

Preâmbulo

Entre 12 e 14 de Outubro de 1995, realizou-se no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, um colóquio internacional centrado na questão: “Existe uma Idade do Bronze Atlântico?”. Tratou-se de um dos colóquios internacionais promovidos pelo Conselho da Europa, no âmbito do programa de arqueologia “Campanha da Idade do Bronze”, que decorreu entre 1993 e 1997.

Para trás ficavam dois anos de negociações que envolveram o Conselho da Europa e o Estado Português (através da Secretaria de Estado da Cultura e do Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico), que, em conjunto, co-financiaram o encontro.

Para trás ficava também o esforço de mobilização de cerca de trinta especialistas da Idade do Bronze europeia, que aceitaram o repto da Comissão Científica do Colóquio: reflectir sobre se existiram, durante o I e princípios do II milénio a.C., na zona atlântica europeia, para além de certas características comuns da “cultura material”, outros aspectos de homogeneidade que nos permitam falar de uma região identitariamente consistente.

Quando em Outubro de 95 foram encerrados os trabalhos, Portugal e a comunidade arqueológica podiam orgulhar-se de ter produzido, em Lisboa, um evento importante do ponto de vista político-cultural: a reunião, durante três dias, de algumas das principais figuras da arqueologia pré-histórica europeia que, em debate desassombrado, questionaram, de muitas e contraditórias maneiras, as premissas de um conceito histórico-cultural em que muitos gostariam de ver o prenúncio de um certo embrião de unidade europeia, embora artificialmente restrita à sua região atlântica.

No momento em que, em finais de 95, Portugal se tornava mundialmente famoso pelo reconhecimento da importância científica e patrimonial das gravuras paleolíticas do Côa, este Colóquio vinha evidenciar a capacidade de internacionalização da arqueologia portuguesa. Na verdade, naquele momento preciso, a nossa Pré-história ganhava, pela primeira vez, foros de relevância europeia e internacional: quer pelas descobertas que se sucediam no vale do Côa, quer pela capacidade de intervenção que os pré-historiadores portugueses revelavam em debates de nível europeu como os que decorriam no Colóquio de Lisboa.

A obra que aqui se apresenta reproduz fielmente esse evento. Cada capítulo corresponde a uma sessão temática, a qual integrou comunicações e os respectivos debates. Os diversos capítulos respeitam a ordem cronológica das sessões havidas durante o Colóquio. O texto introdutório, a breve síntese final, assim como a conferência de encerramento também seguem, de perto, as intervenções então produzidas.

Com apenas duas excepções, todos os textos agora publicados foram apresentados durante este encontro, o que significa que neste livro participam quase todos os intervenientes do Colóquio de 95.

A montagem desta reunião, primeiro, e a publicação das respectivas actas, depois, pressupõem o envolvimento activo de pessoas e instituições.

Gostaria de realçar, em primeiro lugar, o papel polarizador da Comissão Científica (antes e durante o encontro), a qual foi constituída por Hermanfried Schubart, Manuela dos Reis Martins e por mim própria.

Em segundo lugar, compete-me mencionar o trabalho desenvolvido pela administração do IPPAR, que forneceu apoio técnico e logístico à montagem desta realização. Neste ponto, é justo destacar a colaboração incansável de Conceição Ferreira, técnica superior daquele Instituto. Aliás, o seu trabalho, sempre relevante, prosseguiu após o término do colóquio, já durante o processo de recepção de originais (ao longo de 96 e até inícios de 97), com vista à ulterior publicação das actas pelo IPPAR.

Durante a fase de preparação deste livro destaco ainda as ajudas desinteressadas de Joana Lamas e de Virgílio Hipólito Correia na revisão da transcrição dos debates e a colaboração deste último na tradução para inglês de algumas intervenções produzidas em português e em castelhano.

Finalmente, a uniformização gráfica dos textos foi executada por Rosário Coelho, sob minha orientação.

Enquanto coordenadora científica da obra coube-me também a responsabilidade última da revisão científica e técnica da mesma.

A etapa final de todo este processo (uniformização gráfica/revisão técnico-científica) operou-se já no âmbito do recentemente criado Instituto Português de Arqueologia que assumiu a responsabilidade da publicação do presente livro.

Esta obra aparece ao público cerca de três anos após a realização do Colóquio de 95. Apesar dos esforços de inúmeras pessoas, nomeadamente dos investigadores portugueses intervenientes neste encontro, tornou-se por vezes difícil contornar alguns obstáculos burocráticos que atrasaram objectivamente o aparecimento deste livro.

A todos os que me ajudaram a atingir este objectivo, desejo agradecer vivamente a solidariedade dispensada. Aos autores, que pacientemente esperaram pela aparição dos seus trabalhos, fazendo prova de confiança em quem procurou sempre concretizar a sua publicação, quero reiterar a convicção de que a força de uma comunidade científica reside na persistência em prosseguir, até ao fim, um objectivo comum, para além da diversidade de perspectivas teóricas, de metodologias, ou, tão somente, de sensibilidades individuais. Neste caso, o nosso objectivo comum enaltece, creio, de forma inequívoca, a arqueologia portuguesa e europeia.

Porto, Maio de 1998

Susana Oliveira Jorge

REPRESENTANTE PORTUGUESA À
"CAMPAÑA DA IDADE DO BRONZE"
DO CONSELHO DA EUROPA